

Posicionamento da *ABIPLAST* com relação aos *aditivos pró-degradantes* incorporados aos materiais plásticos

A ABIPLAST – Associação Brasileira
da Indústria do Plástico – e a Câmara
Nacional dos Recicladores de Materiais Plásticos promoveram um debate em outubro de 2014
que contou com a presença de recicladores de todo o país e de acadêmicos da Universidade
Mackenzie, da Universidade de Caxias do
Sul - UCS, da Universidade Federal de
Minas Gerais - UFMG e do Centro de
Tecnologia de Embalagem – CETEA.

Neste evento foram discutidos tecnicamente os efeitos dos aditivos pró-degradantes, principalmente oxidegradantes, no processo de reciclagem mecânica e na forma como ocorre a degradação dos materiais que os utilizam.

O processo de oxidegradação está associado aos polímeros de origem fóssil com a utilização de aditivos a base de sais metálicos que catalisam a degradação da estrutura química, gerando moléculas de menor massa molecular, não biodegradáveis, e partículas inorgânicas. O processo é ativado pela exposição a fatores como calor, radiação ultravioleta e umidade, reduzindo a resistência e a durabilidade dos materiais plásticos.



De acordo com estudos realizados pela California State University em parceria com Chico Research Foundation (2007) e por pesquisadores da Índia (Centre for Fire, Environment & Explosive Safety e Centre for Polymer Science and Engineering, Indian Institute of Technology) e da Suécia (Department of Polymer Technology, The Royal Institute of Technology), publicados pela American Chemical Society, materiais que tenham em sua composição aditivos oxidegradantes em contato com outros plásticos impactam substancialmente a reciclagem dos materiais plásticos pós-consumo, pois comprometem as propriedades mecânicas do material plástico reduzindo assim a vida útil dos produtos plásticos.

Diante destes fatos e, considerando que degradar no meio ambiente não é uma solução ambientalmente adequada para a gestão de resíduos, a ABIPLAST não recomenda a utilização de materiais plásticos aditivados com pró-degradantes na fabricação de sacos e sacolas, bem como de outros produtos plásticos, com a promessa de que sejam "amigos do meio ambiente".

A biodegradação pura e simples, por sua vez, não é contemplada na Política Nacional de Resíduos Sólidos, esta só tem sentido se for realizada em plantas de compostagem ou em biodigestores anaeróbicos, caso contrário, resulta em desperdício de recursos naturais, energia e

água contribuindo, ainda, para o efeito estufa. Deve-se lembrar de que o gerenciamento dos resíduos sólidos pós-consumo no Brasil, ainda encontra-se em fase de implementação na maioria dos municípios brasileiros.

A solução mais eficaz para o tratamento dos resíduos plásticos pós-consumo encontra-se no uso e descarte ambientalmente correto da população com vistas ao consumo responsável, na coleta seletiva por parte dos municípios e catadores, na separação e segregação por parte de catadores e cooperativas e na reciclagem por parte da indústria recicladora a qual fará com que estes resíduos plásticos retornem para a indústria de transformação formando novos produtos plásticos com qualidade.

A ABIPLAST acredita no engajamento de todos os elos envolvidos no ciclo de vida dos produtos plásticos, como descreve o Artigo 6° da Lei 12.305/2010 que estabelece o princípio da **responsabilidade compartilhada** onde, indústria de transformação, usuários de embalagens/produtos plásticos, consumidores, poder público, catadores/cooperativas e indústria de reciclagem são todos responsáveis pelo gerenciamento e destinação ambientalmente adequada dos resíduos plásticos pós-consumo, desta forma os sacos e as sacolas plásticas serão encaminhados para a reciclagem mecânica e darão origem a novos produtos plásticos de qualidade.

Ciclo da reciclagem do plástico com ou sem aditivos pró-degradantes











